

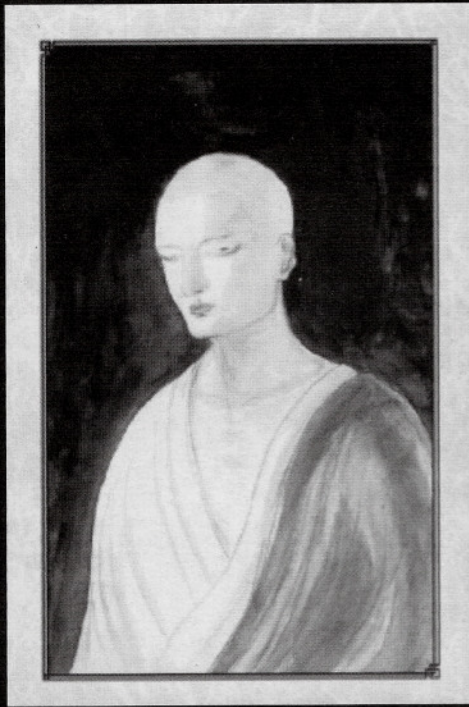
EPIDENDRUM



Epidendrum nocturnum jacq

NOCTURNUM

EDITORIAL



Em julho de 2000, criou-se o grupo eletrônico denominado "GóticoDF" (<http://br.groups.yahoo.com/group/GoticoDF>) no intuito de facilitar o contato, por meio da rede mundial de computadores, entre amantes da estética gótica residentes no Distrito Federal e (ou) simpatizantes da cena local.

Com a troca das mensagens postadas, logo surgiu entre nós, membros do grupo, uma forte afinidade. Desde o primeiro encontro, realizado para nos conhecermos pessoalmente, só tem crescido o espírito de companheirismo e de mutualidade que nos une. Temos nos reunido em animados encontros e festas caseiras quase todas as semanas. Com isso, temos desfrutado de belos momentos vividos no compartilhamento fraternal de visões proporcionadas por todas as formas de expressão artística no culto à estética gótica.

Motivados por tal ambiente espiritualmente familiar, cada um se animou a dividir com os demais membros do grupo obras de poesia e prosa de sua autoria ou de seus autores mais admirados, informações sobre artes visuais e musicais de nossa predileção.

Tamanho foi o conagraçamento que ele pareceu não mais caber no grupo. A idéia de instrumento que pudesse externar para um universo maior o nosso contentamento diante da troca de obras de que tanto gostamos foi vivamente acolhida. E assim nasceu este zine, cuja proposta é levar a beleza da estética que amamos a todos o que saibam bem apreciá-la.

Seu nome foi escolhido com esmero, mediante eleição das propostas apresentadas pelos membros do grupo eletrônico, os autores ou organizadores das obras e matérias nele contidas. "Epidendrum Nocturum" é o nome científico de uma orquídea típica do cerrado do Distrito Federal, cuja foto compõe a capa desta primeira edição. Desenvolve-se sobre árvores em ambientes fechados, como as matas de galeria e ciliares; exala perfume intenso, principalmente à noite; floresce no período das chuvas (novembro a janeiro) e apresenta flores de oito centímetro de diâmetro e com duração média de cinco a dez dias.

Esperamos que esta despretensiosa obra seja do seu agrado, caro leitor.

Como Epidendum é a seleção de artigos, poesias, textos, etc, da página br.groups.yahoo.com/group/GoticoDF, segue abaixo cópia fiel da 1ª mensagem postada na lista. Curtam!

De: Conatus
Data: Qui Jun 15, 2000 1:45 pm
Assunto: Evocação

Olá pessoal,

Esse é o primeiro mail que estou postando na lista nova.

Enquanto estivermos nessa fase de transição, proponho que postemos os mails simultaneamente para as duas listas, como fiz com esse. Irei acompanhando a mudança do pessoal e quando todos estiverem na lista nova eu dou um aviso.

Segue um poema que fiz para uma revista que Affinito, que é de SP mas que já morou no DF, estará lançando em breve.

Evocação

Cada uma nova estrela surgia,
outro golpe capital sobre a tarde.
Retrai-se a luz e o dia mais não arde.
Nascem a escuridão e a fantasia.

Pisando firme o meu topo do mundo,
senti e chorei, afflito, suas dores.
Vivo como morto desde que fostes,
pensei comigo num grito profundo.

Acaso sentirão o meu pesar?
Meus confidentes: o frio das rochas,
o verde quieto, o vento a soprar.

Sem tuas mãos, desditoso seguirei.
Lembre nossos olhares sempre o possas;
hei de revê-la - assim diz a Lei.

Conatus



Oh Gods!
People Going Down...



Eu quero ser feliz...

Feliz para sempre...

Entendendo que a felicidade não é eterna...

Ser feliz é entender que na vida passamos por tristezas e alegrias continuamente...

É respeitar o direito a individualidade,

Seja ela expressada da maneira que for...

É não se aborrecer com os problemas que todos enfrentamos...

É abrir mão dos desejos desnecessários...

É amar sem esperar nada em troca...

É viver a arte intensamente,

Para reviver o que nos resta de humanidade...

E possamos compreender o verdadeiro intuito da existência...

Círculos e mais círculos de pessoas,

Envoltos em uma casa que se fecha às portas...

A verve em arte que clareia o vazio que nos ronda...

Que seja arte...

Tudo que vem de ti se vens, que esteja realmente comigo

Para neste abrigo beber da mesma fonte...

Há lugar para muitos e muitos...

Dizem que a terra é pequena e dela nada sei...

Estou caminhando por um vale belíssimo... Inimaginável imagem...

Tudo estava lá nos esperando...

Ouvia crianças e o som ia diminuindo.

E então chega a calma...

E aquela criança dizia:

Há lugar para todos...

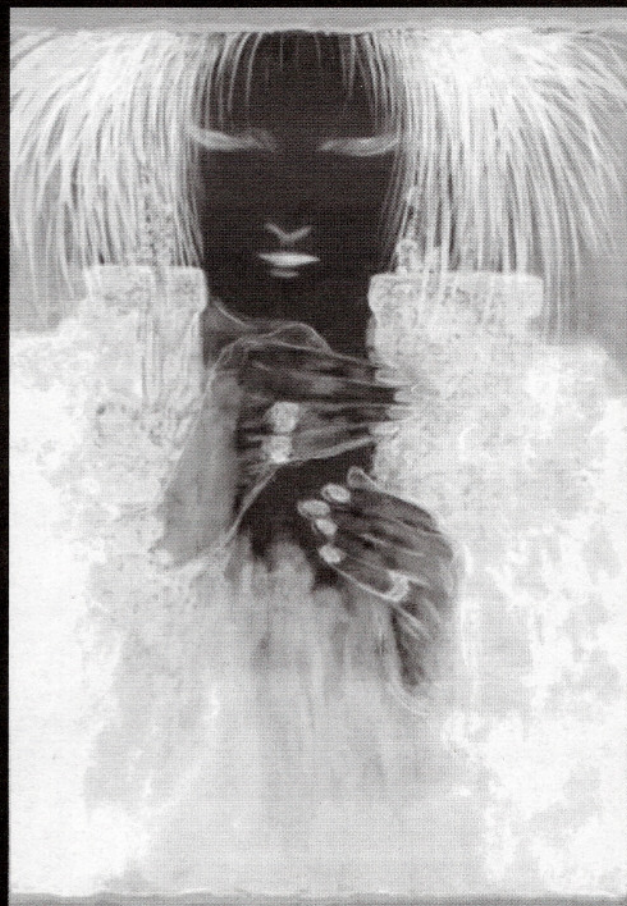
Epidendrum nocturnum jacq

INSTANTE QUERESTA

Os nervos tecendo-se em quebras, quebras desmanchando-se no sopro ao lado esquerdo... e o lado direito que mastigando a carne do excremento humano decaído sobre lantejoulas pontiagudas... é o servo da pobreza interior, é o interior decaído pelos sussurros das trevas... é um, sim, um humano sem ser, é um ser sem humanidade, fútil repulsivo sem lágrimas... os nervos finos coagulados, se desmancham com àquela presença ríspida sem inocência... verbos são fúnebres túmulos calcados sobre sua alma...o mundo é que possui um escárnio de demência frágil e metida... e as preces mentirosas e os caminharas sem alívio, torturador de si e dos outros... padecendo nas sombras aglomeradas de esnoberamento... o mundo sente pena de ti, não percebes! O mundo não o louva, nem endeusa seus pensares gélidos e fálicos... e os nervos quebram-se atormentados. A emoção é uma carícia distante que sucumbiu como o sorriso da criança sofrendo em mutilação... o sorriso tornou-se dissimulado frente a si mesmo e ao seu redor... o canto é cru, cruel. É melhor calar-se e fingir que vive... o que possui é apenas a sua sina, e a recompensa será o horizonte de rios densos em paisagem vulgar... e a pureza que tange-lhe a face parece cegar a sua cegueira já incutida... os instantes que jazem na emudecida flor, perderam-se nas folhas secas já levadas pela ventania escabrosa. Quando dormir era sinônimo de libertação, o dormir será, agora a ti um requiem já esperando a sua decadência hostil... Terei, talvez, compaixão ao vê-lo padecer em seus próprios dilúvios, e quando estiveres quase se afogando, talvez... sim, talvez eu me lembre do sopro distante que me permeou um dia a alma. Guarde seus olhos, pois quando recuperá-lo vislumbrará o avesso de seu maior tormento... você mesmo.

* Não há dedicatória. Só um fluxo de palavras engasgadas.

Beijos... Kybelle





Para: "Gótico" <goticoDF@yahogroups.com>
De: Gha'agshelah-mega.therion@terra.com.br
Data: Wed, 04 Jul 2001 04:54:37 -0300
Assunto: [GóticoDF] <poesia>_barata_gótica

Em homenagem ao Zippy Bar... Beijos!

BARATA GÓTICA

eu sou a barata gótica
vou entrar em tua vida
invadir as tuas noites
devorar os teus sonhos

tua cozinha é meu lar
o teu lixo, meu jantar
tudo o que não vedares
logo eu irei intoxicar

o inseticida não basta
e teu chinelo é lento.
sua armadilha? desista,
ela não vai me matar.

mas então, o que farás?
me matar não podes,
tentará me expulsar?
o quê? o que é isso?!

**NÃO!
NÃO ACENDA A LUZ!**

Eduardo Dias - 04/07/01



Para: GoticoDF@yahogroups.com
De: mininamorgana@ig.com.br
Data: Fri, 13 Jul 2001 01:23:20 -0300
Assunto: [GóticoDF] poema

Resolvi mandar minha poesia, apesar
de ser péssima nisso...

Leve amargura
Coração retraído
Pensamentos perdidos
Olhar abatido...
E meu corpo chora

Ao vagar pelos caminhos
Tortuosos e sozinho
Sem destino eu vou seguindo
Cambaleando entre as pedras...
E meu corpo chora

Lugares vazios, alma perdida
Sem respostas, sem guias
Procurando uma palavra
Num vácuo de idéias...
E meu corpo chora

Quem me ouve?
Quem me enxerga?
Invisível aos olhos
Insensível, oh, res mundana...
E meu corpo ainda chora

(02/07/2001)

Para: GoticoDF@yahogroups.com
De: "Icaro" <icaro_br2000@yahoo.com.br>
Data: Mon, 6 Aug 2001 13:53:35 -0300 (ART)
Assunto: [GóticoDF] Para um amigo...

Olá galera, Aí vai mais uma... Como sempre, qualquer comentário, sugestão ou crítica é sempre bem-vindo.

PARA UM AMIGO...

Poesia,
Dê licença que a tristeza pede passagem
Hoje, meu sentimento é em sua homenagem
Tanto egoísmo...
ou terá sido heroísmo?

Saio, bebo, canto e declamo
a ti dedico todo meu pranto
tanto heroísmo...
ou terá sido egoísmo?

Como recriminar atitude tão feroz?
Quando foste juiz, réu, júri e algoz
Misturo ao seu heroísmo
Um pouco de meu egoísmo

Nem bardos, boêmios e senhores da poesia
retratariam tanta alegria
Onde o levou tal egoísmo...
Maldito heroísmo!

O fez por quimeras ou a amada?
Por que a última morada?
Agora guarda seu egoísmo
No sono do último heroísmo.

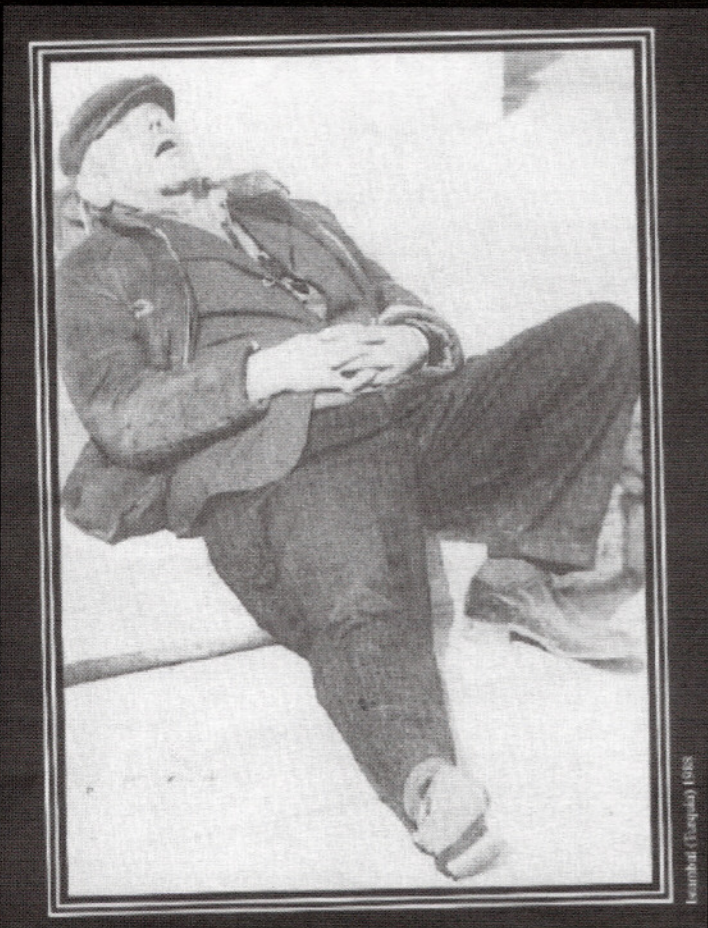
Abraços, Icaro...

Tomando cuidado para não voar tão alto e ter
novamente as asas derretidas.



Ó América latrina,
Musa da miséria e do desencanto
Teus mistérios são nádegas abertas
O charme vem de teus campos
De flores regadas em sangue...
O nome de teu povo é dizimado,
De tuas matas é devastadas,
O dopping é teu principal santo.
Quem te descobriu e substituiu?
Formosa na esquina do mundo
Entre tropicais avenidas
E capitais artificiais...
Teu progresso chama-se ferida,
E as favelas são tuas filhas naturais.
Mas não desespere, dama dos trópicos
O recheio do pão nem sempre é vento
Pois por vezes nem pão temos,
E a quem falta a água
A poeira e o sol hão de saciar.

Morpheus Affinito



Isambard (Danubia) 1988

Para: GóticoDF@yahoo.com
De: "Lilith" <danubia82@yahoo.com.br>
Data: Fri, 22 Jun 2001 01:10:40 -0000
Assunto:[GóticoDF] <poema> Pessoas Vazias

PESSOAS VAZIAS

Quem são vocês?
Sempre bem vestidas,
Às vezes espalhafatosas,
Outras vezes vulgares...

De longe nota-se tuas prioridades
Perfeitas por fora
Vazias por dentro...

Em que mundo vivem
Que inclusive esqueceram
A dura realidade dos demais...
Que egoísmo mais monstruoso
devora suas mentes...

Oh, Deusa,
Olhe por estas
Que também são tuas filhas
Retire a venda que cegam-nas

Se for para doer
Que seja por algo verdadeiro
Se for para chorar
Que seja pela realidade...

É duro vê-las e só enxergar o vazio
Mas Mãe,
Tu que És a Grande Mãe piedosa
Ajude-as,
Pois já não posso fazer mais nada!

12/05/2001

Mais um feito dentro de um ônibus...
Aceito sugestões...
Abraço,
Danubia



De: "Erik"
Data: Sab Dez 15, 2001 00:03 am
Assunto: <poesia> A Pena e o Verme

Saudações sangüíneas!
++++++

A PENA E O VERME

Que versos pessimistas e mordazes!
É vossa a dor que a polidez proclama?
Provaram vossos pés da mesma lama
Que escorre dos caixões? Cheios de gases

E lodo os mortos são, antes de versos!
Cuidado, não estoure a vossa pena
Essas barrigas, ou jamais serena
Voltará a ser voss'alma. Dispersos

Serão vosso pensar, vosso escrever;
As sombras não serão mais um prazer;
Não sangrem vossos dedos tão bonitos!

Cantar o horror é simples, pouco ganho-
Se os vermes carcomessem VOSSO crânio
A Anúbis tocariam vossos gritos.

++++++
Bons sonhos

Erik Malessamawitz

De: "Ivish"
Data: Ter Ago 21, 2001 5:16 am
Assunto: Re: [epidendrum] Recomeçando o Zine Saudações...

A melhor que eu escrevi até agora foi essa que encaminho, estou começando a escrever um conto, quem sabe de tempo e entre?

DE TUDO A NADA

Eis aqui, o nada
És tudo que me agrada
Salve, salve; tu nada

Sempre estás, nunca tarda
Simples, tudo te parece

Ao nada, nada precede, nada procede
Nada, tu domina-me em tudo?
Tocas meu coração, mostra-me teu absurdo.

Puxai a cadeira, sentai à meu lado
És tu agora que joga o dado?
Deixai-me; Cego, surdo....mudo
Envolve-me em tudo, por tudo
Nada, tua vez agora de contar
Aqui nada mais tenho a falar
Nada, o tempo é todo teu, (Mas apressa-te)

Eis aqui o que tenho a falar-te:
-Nada tenho a vos compartilhar,
Venho para tudo devorar.

Ivish

“... HUMANO, DEMASIADAMENTE HUMANO.”
NIETZSCHE

Minhas Cinzas

Dedicado a Ezzio Flávio
Por João Bosco Fev. 93

Debruçando em lágrimas é assim que te vejo, é assim que te encontro e é assim que sempre será; até quando não sei, mas também não importa. Os candelábrs agora sussurram em doces gemidos e apesar as lavas dão seus passos e gritam em Marzefh:

Não me queixo ao céu, vivo entre o mofo e a maldita lama com cheiro de pós curra. Será que um dia seremos os mesmos?

Cairemos em uma mesma realidade que seja inconseqüente?

Conte para mim tudo que sabes sob teus sentimentos, dores, alegria, solidão e amor; não me esconda nada, pois sei tudo que pensas.

Podemos até gozar a luz do sol e rir dos que estão a passar com olhos de dor e agonia.

Venha e sinta o quanto podemos ser mil pessoas em apenas um segundo; venha vamos ser, sinta o quanto podemos ser...

Siga-me e veja o que te ofereço, sim é uma ilusão eterna e uma realidade freqüente onde nunca ninguém poderá chegar; te gritei em Marzefh! Não lembra? Agora minto?

Seque-se com teu calor e engula teu falso pranto, sei que tua realidade é assim e esta próxima; vives em um jogo onde não há criação nem inteligência, onde tudo, cada pedaço do teu corpo tem o seu próprio corpo, sua própria mente, seu próprio egoísmo, seu próprio mundo.

"Aunque" não seja imaginário por dever. Que tu possas viver, sem pele para que possas sentir e sem casca para que seja afetado. E agora escuta-me: enquanto te juro e me rendo ao teu ser capaz de traição, olhe dentro de ti e diga a si próprio:

- Em Marzefh te chamo e sempre chamei. E a mim mesmo jurei que nunca terei piedade. Mas não te vejo ao mesmo tempo tão completa ainda te vejo impaciente, lembra tens que estar invólucro, para que não tenhas mais forças para me resistir, me traia agora e eu te dou os olhos de Marzefh Martctofh.

Aquele que te deu luz para caminhar dentro de si mesmo.

Renda-te ou vê outra saída?

Então vamos agora unir nossas cinzas; dê-me teu coro carregado de estupidez, agonia e demais sentimentos hipócritas e das cinzas retornaremos e sairemos do kaus em que ti encontramos, viveremos na mais pura realidade onde jamais alguém poderá nos alcançar.

Vejo que desde que me veio ao mundo já teria olhos só para mim, desde que se iniciou o círculo das criações já não teria outra opção e agora a vejo com os meus olhos de criador. Um criador de poucas palavras em que todos confiam e sempre me chamam em alterégo, mas os atendidos são os que chamam em silêncio, o silêncio absoluto do mesmo e

repetitivo livro de receitas para viver.

Veja ao mundo do triste infinito das inundações cadavéricas das tristezas humanas, o mundo real crepúsculo de pouco sóis; o mundo de Marzefh Martctofh.



Tharsila T.C

Conto Para Uma Noite Insone



Ele me veio assim,
De madrugada,
Quando se aproximava do nascer
E eu inebriada pela areia do sono, perguntei:

- Quem és ?
- Sabes.

E eu soube...
Fez-me então um gesto de silêncio.
E eu obedeci perdida em seus olhos de estrelas gêmeas. E eu vi meus próprios segredos naqueles olhos refletidos...

Eu não quis voltar. E calmamente como uma brisa, ele me abraçou, me levou envolvendo com seu manto de sombras.

- Porque?

- Sabes.

Eu soube...

Me tomou nos braços como fosse eu uma criança, e eu era. Silenciosamente, retirou um a um os tormentos do meu coração E uma a uma cada culpa me desolava Cada farpa em minha mente.

E eu conheci a serenidade.

E eu fui um filhote entre o pelo da mãe e uma toca segura. E eu fui um campo de trigo banhado de sol. E eu fui as asas da gaióvota em céu imenso. Dentro daquele abraço.

Me deitou era um berço feito de noite e adornado de estrelas. E eu sentia em todas as partes, dentro e fora de mim. Mergulhei novamente naqueles olhos de estrelas gêmeas. Eu vi todos os meus mistérios, naqueles olhos refletidos...

Se transformou em gato, em coruja, em serpente. E cada um me ofereceu um presente. Ora era um, ora era este. E chovia em meu rosto. E eu reconheci um pássaro negro

pairando sobre o meu berço.

- Não chores!

Era um corvo e era um homem. E a chuva era o meu pranto. Tomou o manto de sombras e cobriu o meu pequeno corpo.

Eu era agora um bebê risonho. E muitos seres passavam e me olhavam, um a um. Um homem alto de óculos redondo depositou um livro sob a minha cabeça.

Um homem-cabeça-de-abóbora passou e na me viu. Um homem-dentes-nos-olhos me fitou longamente e partiu. Uma fada pequenina me banhou com luzes coloridas.

Lavou todas as minhas lembranças. Levou embora as minhas mágoas e saudades. Deixando enfim a minha alma transparente. E os seres se foram. E quando olhei, ele ainda estava lá. E eu sabia que estava sorrindo. E ele não tinha mais corpo, apenas os olhos de estrelas gêmeas.

- Sonha criança.

E eu adormeci.



Para quem pensa que a cena de Brasília morreu musicalmente ou somente existiu durante a década de 80, cuidado! Pode estar incrivelmente enganado. Na sua maioria, com produções independentes, primam pelo experimentalismo e vontade de buscar um trabalho único. Várias bandas têm despontado como alternativas musicais no DF. Estas são algumas que, apesar da heterogeneidade, mas com vários pontos em comum, vêm provando justamente o contrário para quem pensa que o DF perdeu sua tradição musical.

Arrebentem!

unbrall

unnoisy industry

unbrall

Banda industrial que procura em suas composições mesclar, de forma dissonante, ruídos provenientes de uma indústria de lixo e um concerto de ópera. Unbrall funciona como um filtro seletor de sons oriundos do mundo mental e material, o que proporciona uma viagem aos confins do inconsciente onde está presente todo o ódio e a brutalidade humana. O bizarro, o negro e o sadismo regem a banda, assim como as leis da física ao mundo, dando o tom e a harmonia necessária para as composições sombrias e sujas do grupo.

A unbrall existe a 2 anos e 9 meses, juntaram-se com o intuito de tocar visando a diversão, com o tempo passaram a gostar e resolveram tornar a coisa séria.

- Como surgiu o nome?

- *Unbrall veio de idéias espíritas, de umbral, um lugar onde espíritos de mesma vibração se unem e formam colônias de lamentações.*

- O que vocês tentam passar com as letras?

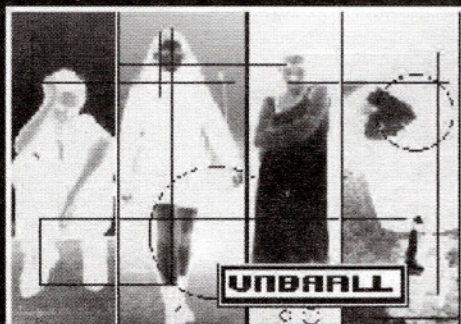
- *Em algumas músicas nós nos preocupamos somente com a sonoridade e musicalidade, em outras falamos sobre a morte, o amor, e o sofrimento que o mal causa na vida.*

- Um sonho?

- *Conseguir fazer alguma música virar trilha sonora de filme.*

- Sobre o público e a cena alternativa?

- *O público é maravilhoso, o show que teve no Zippy Bar foi muito bom, vimos as pessoas cantando junto conosco.*



Érico Scarlett Lucrecia Raul

ÚLTIMOS VERSOS



A banda Últimos Versos iniciou-se no mês de Janeiro de 2001, visando trabalhar em composições próprias e trilhar em rumos que se situem dentro dos parâmetros do que se define por gothic/dark.

No atual momento tem em seu lineup a vocalista Carrie de vocais suaves e por vezes nos remetem a algo do velho Arte no Escuro (influência que não é negada), o baterista Bosco tem como característica um beat simples mas com detalhes técnicos de suma importância para delinear o som do Últimos Versos, o que se encaixa perfeitamente com a maneira de compor da dupla responsável pelas melodias de corda, Elias (guitarra) e Moãa (baixo), para realçar atmosfera soturna de suas músicas.

- **Últimos Versos é uma banda com claras influências do rock nacional dos anos 80, e isso sem perder o veio darkwave/gothic. Qual a razão do nome do grupo, já que parece expressar algo de bastante obscuro e solitário?**

Carrie&Moaa: - Bandas oitentistas sempre nos foram uma grande influência tanto musicalmente quanto até mesmo para nossas perspectivas pessoais, que refletem na maneira com que trabalhamos a composição de nossas músicas... Últimos Versos seria um nome que resgata uma certa atmosfera soturna e introspectiva de cada indivíduo, desregrando qualquer conceito pré- estabelecido e que revela essencialmente os temas de que tratamos...

- **Que tipos de projeto a banda planeja realizar visando a divulgação de seu trabalho?**

Carrie&Moaa: Dentre todos os nossos projetos nos temos nos centrado na realização de alguns shows... No mais, estamos elaborando um zine/informativo da banda e desejamos em breve podermos produzir nossa demo- tape e participar de coletâneas darkwave/80's... quem sabe também concretizar o projeto de um Cd. Ainda como suporte para divulgação, contamos com uma página na net, br.geocities.com/ultimosversosbr/, onde poderão ser encontrados algumas informações sobre o Últimos Versos tais como release, influências e outros...

A Banda Invisível

A Banda Invisível já é velha conhecida de um bom pessoal. Nesses 4 anos a banda conseguiu desenvolver uma identidade própria. Segundo Hebert (baixo), eles já se encontram musicalmente, se conhecem relativamente bem como músicos. Sabem o que querem e o que fazem, e qual o caminho que pretendem trilhar.

A formação atual continua quase a mesma, com Marcus (vocal/guitarra), Hebert Diener (baixo) e Pablo Emmanuel (guitarra). O trabalho que será lançado já vem sendo preparado há 1 ano e meio. Chama-se "Olhos", e tem 6 músicas. Talvez inclua como bônus as músicas antigas do primeiro cd demo "O Essencial é Imperceptível aos Olhos", de 98.



- Porquê a Banda Invisível?

Marcus: Por que...o essencial é imperceptível aos olhos... É disso que queremos tratar... Daquilo que não é visível, porém mais real que a nossa concepção materialista do universo...

- Do que falam as letras?

Marcus: De amores e questionamentos, das confusões inerentes ao ser humano e dos sentimentos nobres como a poesia e a emoção e da força invisível que pode retirar do ser humano todo o pessimismo e pena de si mesmo.

- Sobre o Público?

Hebert: Tem crescido com os últimos shows e tem um pessoal muito presente que acompanha a banda e retribui todo o trabalho que nós temos em estúdio na hora do show. Procuramos desenvolver nossa música sem cair no pop. Queremos mostrar o trabalho, quer seja para 2 ou para 100 pessoas, não importa...

- O que falta para a Banda?

Hebert: apenas um espaço, pois já estamos quase independentes. Ganhamos muito com a ajuda do grande amigo, técnico de estúdio e shows Ricardo (Frango), um verdadeiro irmão e quinto elemento da banda, que vem nos acompanhando já a um certo tempo.

Salvação

Alma queimada, ardendo em dor
Pedacos de ontem refletem meu desespero
Coração vazio.
Saudade...
Meus pés estão enterrados no chão.
Deslizo entre as estreitas ruas...
Lembram-me um amigo morto...
Não consigo me apegar a mais nada.

Ouçõ um ruído
Sinto minhas pernas tremerem...
O chão esta mais frio a cada instante,
uma leve camada de gelo
cobre o que restou do meu corpo.
Sinto-me entre larvas
Onde está o céu?
Estou de ponta a cabeça

Queria estar em um lugar bem alto
Onde pudesse alcançar alguma nuvem
Onde pudesse tocar em alguma asa
Onde pudesse beijar um anjo
Queria alcançar a calmaria em lábios insanos...

Não consigo fechar os olhos... Eles ardem como se fossem uma ferida exposta. Ainda é Sexta feira devo estar enterrado.

Não sinto mais o teu hálito as vezes você vai embora porque sofre e as vezes você fica porque sorri; quem é você que parou o meu dia com esse presente da mais virgens das noivas?

Quando chegar o Sábado vou destrinchar meus arquivos do passado e matar tua existência em mim.

Vou acordar e ser o mesmo, gritar para alguém que não ouve pois não tem diferença de espaço ou lugar; vou estar aqui comigo mesmo e beijar minha eterna companheira noite.

John Maurice Constantine
Para o futuro chamado MIGUEL



Um pouco de Amor

Entre tantas, entre belas,
Sois rosa, sois bela,
Como muitas, como única,
Serás eterna, serás sempre eterna.
Que sejas por virtude da vida,
A lágrima que desliza
Sobre o rosto de um palhaço;
Que sejas no universo,
A maior estrela
de todas as constelações;
Que sejas na minha vida,
O sangue que percorre meu corpo;
Que sejas, que sejas...
És tu, apenas tu,
A luz que ilumina o céu
E dá beleza ao horizonte;
O segredo mais guardado
pelos deuses do amor;
O ar oriundo
que não podemos esquecer.
E mesmo com infinitas palavras
não consigo descreve-la.
Talvez pela simples razão
de não existirem tantas palavras
em nosso mundo.
Mas não convém ao acaso,
Pois és tu, apenas tú,
A luz que me ilumina,
minha divina paixão!

Saulo Carvalho Oliveira.

Neste ano de 2001, várias produções e novos contatos surgiram na cena que nos inspira. Poesias maravilhosas, observações sucintas sobre a atualidade, contos infinitos e sarasus esplêndidos. Aqui na flor mais rara de todo o cerrado, existem pessoas que vão mais longe que seus conceitos dialéticos. Através de sua produção cultural elas expressam seus sentimentos mais profundos através da arte.

A proposta deste grupo eletrônico foi aproximar pessoas que identificam-se com a arte obscura, a arte marginal, aquela que é produzida nos guetos e cantos esquecidos da cidade. Isto não significa que sejamos depressivos ou maledicentes, pois em nossos encontros unem-se pessoas de diferentes décadas, pensamentos e crenças, que se fartam de tanto sorriso e de tanto amor.

O intuito único é fortalecer a verdadeira irmandade, que independe de estilo ou tribo, que se estabelece através do desenvolvimento do respeito aos outros seres. É inegável que há uma renovação da humanidade, um novo núcleo artístico está se desenvolvendo e vem crescendo através deste convivência pacífica e de uma destruição gradativa de todos os medos e preconceitos.

Não desejamos provocar, mas instigar a humanidade para que reveja sempre o seu rumo... Talvez isto seja a marca registrada da estética gótica, a estética da contra-cultura, que pulsa no coração destas pessoas que se permeiam de arte e amor em todas as suas formas dionisíacas...

The Boy Sinister

<http://br.groups.yahoo.com/group/GoticoDF>
<http://br.groups.yahoo.com/group/epidendrum>
http://br.groups.yahoo.com/group/lista_alternativa

O Zine *Epidendrum nocturnum* é o resultado da união de várias pessoas que atuam em diversos campos artísticos. Abaixo estão relacionadas, todas que de alguma forma contribuíram voluntariamente para a realização do Zine e de todos os eventos envolvidos:

Perfomances:

Direção: Walter Sarça

Roteiro: Ícaro (Hugo)

Produção: João Bosco

Atores: Larissa, Daniel, Ricardo, Sarça e Ícaro

Artes Plásticas: Uddy, Fabíola, Maira e Verônica

Decoração: Michele, Ronara e Diego

Editorial: Conatus

Poesias: Maurício, Erick, Eduardo, Danúbia, Saulo,

Conatus, Minina Morgana, Morpheus, Ícaro e Ivish

Textos: Tharsila, Bosco e Kybelle

Editoração e Produção Gráfica: Maurício, Marcus e Bosco

Bandas: A Banda Invisível (techome@yawl.com.br),

Últimos Versos (carriewhite89@hotmail.com) e Unbrall

(unbrall@hotmail.com)

Sites:

Agenda GóticoDF: <http://www.goticodfagenda.hpg.com.br/>

Vários Nomes: <http://br.geocities.com/maleshamawitz>

Carcasse: <http://www.carcasse.com/>

H.C.P - Produções: <http://www.hcpeventos.hpg.com.br>



LOST SOULS

RELEASE